

Periodico
bi-semanal
Humoristico
e Illustrado

O RIO NU

Publica-se
às terças
e
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAIS & C.

Redacção e administração, rua da Assembléa n. 94

Telephone, 963



* PARA VER SANTOS DUMONT *



A família Beidroega (pai, mãe e filha) veio expressamente do interior de S. Paulo para ver o Santos Dumont. Depois de assistirem á missa na igreja de S. Francisco, os tres pararam no meio do largo e o pai recommendou:
—Si vocês quizer vé o Santos Dumão é não tirá os oio do ar porque o tá sujatinho é cabra que só 'gosta de andá por riba da gente.
A MULHER.—Justamente ao contrario de ti, meu caro Beidroega... Não é verdade?...

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS
ano..... 12000 6 meses..... 7500
Capital..... 100 rs.
Publica anualmente cerca de 1.000 gravuras.

Os originaes enviados á redacção não serão re-
tituidos, ainda que não sejam publicados.

TELEGRAMMAS

BUENOS-AIRES, 5.—A população pro-
testa contra a carniceria da carne verde.
E' esperada aqui a esquadra do "Jor-
nal do Brasil" com a carne de Marthy,
cujo preço é tao baixo que até já fu-
ram contractados varios turcos para
apreciar no parque Palermo.—carne
barata!

MADRID, 5.—A temperatura em Se-
vilha subiu a 50 graus. O governo,
quando soube que havia tempo quente
naquelle cidade, fez seguir para alli um
batalhão de sorveteiros e um esquadro
de mo... leques.

MADRID, 6.—O governo telegraphou
para o largo do Rocio pedindo que
mandem alguns frescos para Sevilha.

ESCOLA DE BELLAS ARTES, 6.—A actriz-
cantora-maestrica-traductora-epistolara,
Sra. Claira Polonia, foi convidada para
figurar na exposicão da pintura.

CONSTANTINOPOL, 6.—O Sultão com-
pletou 61 annos. Foi reformado com-
pulsoriamente todo o seu harem.

Os jornaes disseram que a idade do
Sultão está errada e affirmaram que S.
Ex. tem mais oito annos do que foi
publicado.

As odaliscas, consultadas, affirmaram
que o Sultão ainda não fez 60.

PANDEMICOS, 6.—Constou hontem
que fora visto em Netheroy um jacaré
de 2 metros e meio de comprimento.
Soube-se depois que foi o Dr. Tossa
que andou por alli.

SEMANA DESPIDA

Da tal semana feia, chuvosa,
Que p'ra o passado já descambou,
Bem pouca coisa, boa, gostosa,
P'ra ser glosada se aproveitou.

Emtanto a chuva não foi vasia,
Pelo contrario, foi muito cheia...
Mas factos serios não têm villa
E a mão não metto em sear Alheia...

Falem chronicistas graves e serios
Nas coisas serias dessa semana.
Incendios, luctas, roubos, mysterios,
Não servem para a musa megena.

Houve abundante, medonha chuva,
Que fez a gente ficar hirsuta...

Seja casada, seja viuva,
Seja donxella, seja nma... arguta,
Mulher que tenha de andar na rua
Num dia desses de chuva e lama,

Dês que possa
Grande abun-dancia que o olhar inflamma,

Perna nua
Que um gozo no vel-a fea babado
Tome guidade,

Peja da... liqa!

Não puxe as salas tanto p'ra frente
Nem as levante muito por traz!

Isso romexê cá com a gente
E faz proeza, cocega taes,

Que a gente perde logo a cabeça
E a agua na bocca põe-se a crescer...

E é muito justo que tambem cresça...

O que ha de ser?...
O... enthusiasmo, si o cabra é moço!

Quanto perigo, quanto destroço,
Quanta doença,

Que febre intensa,
Nos faz a chuva pondo em relevo
As fórmas Indas, appetitosas,

Duma mulher

Que cheira a gravo, que cheira a trevo,
Que cheira a rosas,
Ou que não cheira... Nem é mistér
Que haja perfume...

Ea, pelo menos, questão só faço
Que ella não tenha, cheiro a cortume
Nem pelo espaço
Lance, derrame,
(Pois isso é máo)
O cheiro infame
Do malcheio...

No mais, pode ella não ter aroma
Fino, exquisito,
Tal requisito

Não será prova que ella não toma...
A serio aquelle que val nas aguas
E que lhe conta suas misérias
E fundas maguas...

Té as mais serias
Sentem por dentro mil comieções...

Bemfita seja, chuva bemfita,
Que bons peanha
De muita moça gentil, bonita,

Exposê á mostra dentro os reflexos
Da saia agulada quasi ao joelho...
Um homem fica logo vermelho,
Logo arregala todos os olhos...

Já foi julgado no Tribunal
Esse processo que um monarchista
Muito conhecido na Capital
(E que eu conheço tambem, de vista)

Armara contra o proprietario,
E director,
E redactor,
De um bom diario

Que se publica nesta cidade,
E que o accusara do feio vicio
De ser amante da variedade...

Quando estropio
Houve por causa da tal querella!

Para afinal,
Sem mais aquella,
O Tribunal

lavrar sentença condemnatoria:
Prisão e multa p'ra o querellado
Por estar visto, muy bem provado
Que tudo aquillo fóra uma historia...

Lector amigo, juro, confesso
Que nada tenho com o accusado,
Set quasi nada do tal processo,
Do querellante e do querellado;

Por isso posso falar sem medo
De que me accusem de ser suspeito
E aqui o digo muito em segredo:
Ao querellante tenho respeito,

Ohé, si' tenho... Sempre terê!
E a prova dona incontinenti:
Deixo sempre vel-o na frente
Jamais as costas eu lhe darei...

Erasmoo

FUMEM os charutos Santos Demont,
os melhores que se encontram hoje no
mercado. Deposito Invalidos 52.

PIADAS

Boa Barbeiro, um gojo de
marca, tentou suicida-se na
praia de Santa Luzia, ás 2 da
tarde. Entrou pela praia de banhos,
deu um mergulho, gritou ai! os pesca-
dores correram logo a salv-o como na
opera, com eufonia e vagar. Juca, salvo,
não se viu abarbadado para as declara-
ções, confessou o suicidio por amor...
Esse suicidio lembra o do Zé Caipora
no chafariz do lagarto, e o do general
Pires Ferreira no jurro do seu lavatorio.

Vamos ter uma companhia lirica na-
cional, com subvenção do governo. Não
faltaria donas nem balcos á empresa...
Em vista do acontecido, o Mambembe
resolven pedir dinheiro para mostrar a
Peja entre os seus irmãos.

A mensagem do Prefeito assumbrno
o Conselho. Tudo ficou resolvido, mimos
a caixa do Sr. Leite Ribeiro que tinha
feito as contas e via as sommas agora...
O homem pensava que era rebelde de
leite.

Houve uma inauguração de pinturas
na Escola de Bellas Artes. Varios ge-

nos deram algumas batidas á admira-
ção dos populares e o velho Petit expoz
algumas mulheres de acois duros, com
um olhar de quem faz — psu! a rua da
Carlota. O magnanimo pintor está illus-
trando Thierza a Philosophia.

La é perigoso, olé si é... Si por des-
gracia uma sentura sai de cá... que
desgracia!... Lá... é perseguida!

Por isso o homem adora as raparigas
e não pode ficar no molle... antes pelo
contrario... fica duro... no proposito
de não dar uma folga.

O Edmundo está se lavando em aguas
de rosas!...

Está distribuido o 3º fasciculo da re-
vista A nova e rapto que se publica
em Petropolis.

Com certeza temos horrolosa de criar
bicho no Sr. Oorio Duque Estrada.
Oh! rapaziada, tenha pena delle!...

Historia theatral:
O papão foi á casa de bonecas visitar a
Morgadinha de Val-Fior que naquillo
tempo era tocadora do realejo, quando
passava o comboto numero seis e que
por milagres de Santa Antonio, não
descarrillara tres vezes. Lá, por uma
questão de agulhas e alfinetes, o tartapo
quiz brigar com a sagra e resolveu atirar
a meunha ao hotel do livre cambio.

Appareceu a mãe e perguntou si elle
conhecia a historia de um pierrot, onde
o marido sobe os seis degraus do crime
com um cetro de ferro vivo.

Parodiando o homem das mangas, o
camarada disse á sujeita: fala-me logo
á sabida, respondendo lhe está: Talvez
te escreva.

E nós que de parte assistimos tudo
isso, ficamos convencidos de que aquelles
filhos da... Canatha, que já morava
na rua do Nuncio, eram todos do
mã raça!...

Ora... toma, Marquinhos!
PINYO CALÇUDO.

CIGARROS Havana-Vendo — Col-
lecção typos da rua, Caporal-maturo,
costumes do Oriente. Bolorim, papel
p'ra toral, mapas e bandeiras dos Es-
tados.

HAVANA-VENDO — Col-
lecção typos da rua, Caporal-maturo,
costumes do Oriente. Bolorim, papel
p'ra toral, mapas e bandeiras dos Es-
tados.

HAVANA-VENDO — Col-
lecção typos da rua, Caporal-maturo,
costumes do Oriente. Bolorim, papel
p'ra toral, mapas e bandeiras dos Es-
tados.

O MEIO

Leopoldo Figueiras andava
desesperado. Ou a coisa se de-
cidia ou ia tudo mal. A Ro-
sinha punha-o doído, só com o pas-
sar por perto delle a remexer os qua-
dris, e o pobre rapaz, coitado! já não
podia mais. Todas as tardes Leopoldo
vestia o seu melhor frac, levando do
Raunder, corria pelas ruas ermas da villa
e batia soffrego á porta da castanha.

—E só Leopoldo. Tou pestando, di-
zia a velha, a mãe da Rosa, e sumia-se.
Leopoldo tirava o lenço perfumado,
agitava-o.

—Então, Rosinha, senta aqui, anda,
juntinho de mim. Ainda não gosta do
seu Leopoldinho a caboclinha?

Rosinha olhava-o como quem está ad-
mirada e tem pena.

Leopoldo esquentava-se, fazia discursos,
soltava a voz e em varios tons, pro-
mettendo casar, luxos, sedas, ameacun-
do, accusando-a de bandalheiras com
toda a villa.

Cabocla sorria, mirava-o, cultivava-se.
—Mas é de mais! É de mais! Diga
já, diga definitivamente: deixa ou não
deixa, sim ou não?

—Nhor, não...
—Mas eu gosto de ti, tu gostas de
mim, tu já, eu já... que é que tem?

Rosinha nem pio...

O rapaz começou a tomar a coisa entre
os dentes. Não havia meio! Tinha impo-
tes de lhe mostrar o meio do mundo,
desde que o meio não vinha.

Um dia, farto de tentações, vendo
que perdia o tempo, foi resolvido á casa
da Rosa. Ella veio abrir como sem-
pre.

—Boas tardes, nhor...
—Boa tarde, dona.

—A modos que está zangado?

Leopoldo olhou-a, garrifol, gostava,
fresca, tentava o vestido do chita,
cheirando a murta e a banda perla-
mada, vir-lhe os dois acois redondinhos,
duros, e a bocca vermelha.

—Estou zangado, sim, porque vou-
me embora, porque não posso mais,
porque você não gosta de mim!

—Eu gosto...
—Gosta! Gosta! Gosta sem deixar
nada... Eu vou embora, sim, a de re-
pente agarrou-lhe os pulsos, mas antes,
cuchleira, desavergonhada, pulsa, dizo-
me, qual é o meio que a gente tem
para tu deixares...

—Ah! Nhor! cumu é que voumênt
pode sabê se eu quero, se nem ainda
derrubou a gente?

BORROR.

CIGARROS Icaraby-Vendo. — Fumar
bom e barato, collecção scenas comic-
as, Goyano e Rio-Novo, fortas, bella
collecção de costumes do Oriente.

SANTA CASA

SALA DOBANCO

OBSERVAÇÃO VII

O LEMPO NÓ GUERRA. — 27 annos,
2 metros de altura com esperanças de
augmento, olhos de carvalho mal morto,
voz assucarada, temperamento galloso.

Apresenta um relaxamento completo
dos musculos e tendões das pernas,
bracos e esphra dorsal, com accessos
epileptiformes de natureza brandotica
quando em funcções scenicas.

A auscultação revelou a existencia de
margarrite no ventriculo esquerdo
concentivada a uma oliveirite de forma
aguda.

O estado psychico indica tendências
intermittentes insuachaveis e desejos ex-
travagantes, taes como gostar de formas
de palarica. Tem verdadeira queda para
a musica.

Mandei-o para o 30, com esta
prescricção

Ar scenico — 10 grammas.
Sphincterina — 100 grammas.
Extracto de Etron — 4 grammas.
Misture e mande... á favor.

DR. XARÓ.

Loteria Esperança —
Em 12 de Outubro — Grande Loteria
Commemorativa da descoberta da Amé-
rica 50.000.000 bilhete inteiro 38,
meio 18500, quarto 8750 a vigesimos 130
réis. — O thesoureiro, Augusto da Rocha
M. Gallo, caixa 1295, Rio de Janeiro.

Sob os cyprestes



L. MULLER

Para o inventor dos hydrometros,
Que aqui jaz, veiu um caixão
Medindo vinte kilometros:
Mas qual a estupificação
De todos foi, em tal hora,
Ao verem que não chegava
Para o seu corpo!... Fiqua
Toda a caboga de Sra!...

JEREMIAS.

Correcional electrica

Rô — B., actriz leal.
CRIME — Engolir espadas.
ATTENTANTE — Não se enganar.
AGGRAVANTE — Desprezar Vax e Lima
PKKA — Leyróismo até fartar.

BENJAMIN.

BASTIDORES



Augusto Campos

O sympathico actor Campos fez amanhã, quarta-feira, a sua festa artistica no theatro Apollo. O espectáculo é elle e atrahente como só elle sabe arranjá-lo. A sociedade brasileira deve concorrer a este espectáculo, porquanto trata-se de um artista russo, que, não sendo ainda uma notabilidade, é comtudo um artista de merecimento e que, se destaca pelo seu trato, pela maneira de se apresentar, sempre correcto, e especialmente pela llinha que sabe manter. O Campos é estimado, não só aqui como em Portugal, porque sabe impor-se como actor e como homem da sociedade.

Lá estarão amanhã para abraçá-lo.

★ A festa da actriz A. Lopicoletto foi um acontecimento theatral.

★ Apesar da chuva, o theatro encheu-se com uma escoltada sociedade, que a applaudiu com enthusiasmo, mimasando-a com flores e ricos presentes.

★ O actor Silva Pereira mostrou-nos, ha dias, um rico argolão de ouro que lhe deu o Marquez de Pomal na noite do seu segundo beneficio, em Lisboa.

★ É uma curiosidade digna de figurar em um museu.

★ O actor Armadillo, do Apollo, mostrou, na sexta-feira, uma habilidade que ninguém julgava que possuisse: o canjiquê.

★ O Alfredo de Carvalho explicou que era habito seu antigo mudar da passiva para a activa e vice-versa.

★ Está preparando para 25, uma festa em seu beneficio, para auxiliar a sua viagem de recreio a Portugal, a Sra. Maria da Piedade.

★ É de esperar que nesse dia tenha o bom successo que espera.

★ Voz de Cupidinho Grisalho tem apparecido muito na caixa do S. José.

★ Os doudos já andam assustados porque o Cupidinho não respeita estados.

★ Daram a honra de sua visita ao S. José, onde foram ver o *Cão do Loguez*, a actriz Pepa, sua senhora e sua sogra.

★ Tem estado inconsolavel o vençaido pai da Sra. Claira Polonio.

★ A sympathica netrix tem que separar-se de tão extremos eale para poder melhor estudar a vida de Frederico, o Grande... bibbitta.

★ Enquanto o Verissimo estuda o estado physico da Sra. Judith, esta estuda um meio de fazel-o machucar, que é a coisa que elle mais detesta.

★ Ella, porém, tem esperança que algum ha de machucar.

★ Fala-se que a companhia do Apollo, caso ainda não agrade na opereta, passará á opera lyrica.

★ Si tal se der, serão contractados a prima dona Placida dos Diabos e o tenor Ayres de Corneillo.

★ No proximo beneficio da tourissima actriz Zabel Traquees haverá uma surpresa já muito conhecida.

★ A aquosa actriz representará o acto da *Dama das Camelias*.

★ O Armando Duval será pescado no dia.

★ Fez beneficium, no domingo, a netrixinha Odette Louri — uma pirralhina deste tamanho — que já conta muitos admiradores do seu talento.

★ A galante Odette foi muito felicitada e recebeu muitos presentes.

★ Estive dançando, na semana passada, o *Cão do Loguez*.

★ Si não fossem a Lopicoletto, o José Ricardo e o Carlos Vianna, a platéa a esta hora estaria hydrophoba.

★ Dizem que o Silva Pereira foi o unico atendente, tanto que babou toda a noite.

★ Tem muita habilidade para fazer de inguez o actor Gervasio, do S. José.

★ Conhece-se que tem a lingua preparada para qualquer accento estrangeiro.

★ O actor Lette saiu temperando uma *palhada* para a noite de 23 deste mez.

★ E prepararem-se desde já os que gostam do leite desta maneira.

★ É fora de duvida que o Cassino é o ponto onde se deve respirar a rejuvenada do bom gosto. Ali se gosa um excellento espectáculo, sempre variado e bem executado por artistas de nomeada, além dos encantos que se encontram no jardim, onde as damas mais *chitas* do *depo-me-a-te* são *rendez-vous* nos *gemmeux* e *maichantes*.

NAVALINHA.

TINTA AZUL PRETA
de
C. MONTEIRO
Coisa usada nas Repartições publicas

Coisas Santas

(DA SANTA TERRA)

(Conclusão)

VALCÃO de ler o *O Seculo* um telegramma dali sobre uma operação soffrida pelo Souza Bastos.

Sinceramente faço votos pelo prompto restabelecimento do director da companhia que ora trabalha no Apollo.

O Samagalo, em reunião adrede convocada, declarou sob *parole d'honneur*, que venha quem vier no *porco de cãris* do José Ricardo para o Porto, não mais pagará sapatos, pois o diabinho não lhe chega para o medico e *meias-solas* no... *sapato* delle, sempre em concerto desde a partida do Zé.

Quando iria elle arrancar tanto si bemol ou si fella?

São agora seus paratroas: S. Nitro de Prata e S. Sublimado Corrosivo, acompanhados de onze mil virgens d'algodão e outras tantas de gaze antiseptica!

Está convidado o homenzinho

Das amores irmãos que o Tenorio Sá aqui tinha, um agora já desceu o vestido, pois chegou afinal o tempo do

«Felix eu sou,
Felix eu sou,
Agori, agora,
Etc., etc.

Foram vistos muito na caixa do Principe, durante o tempo do *Tavira*, a agora vão ao High-Life, vulgo *Agua dos Ours*.

É o caso de dizer
«Recapitulamos: Eray...»
Com vistas ao Sá.

Quando estiverem com o commendador Campos perguntam-lhe si ainda se lembra da noite da rua do Coronel Pacheco.

— Ande, abra-se, olhe o *putica*...
É a presenciat isto, a *trempe* muda o quadro!

A *palaco*, bom e tempo!

Diz o Vellôa que o Rangel, perdido, o commendador Rangel é o empregatido

do Miranda Carlos Alberto para o anno ir ao Brasil!

Elle que não embarque em canção furada, é o conselho dum amigo.

Agora, boas tardes, vou ver o ensaio da *Pedra do amor*, que vai em beneficio dos espectadores e beneficio do *gentil*, *novel e esterranc* um artista, o actor Alfredo Neves, ultimo rebento do *Tavira*, que aqui ficou em gestação.

DR. COCAINA.

FUMOS marca Veado. — Premiados, qualidade e preço sem competencia, em todas as casas de varejo.

Modinhas Brasileiras

SERENATA

(Musica da modinha — *Querida Flora, gentil donzella, etc.*)

Querida Placida,
Minha a torada,
Vem, desce a escada,
Vem me falar!
De frio, eu tremo
Estou, querida,
Vem me dar vida,
Vem me esquentar...
Vem, ternã e languida,
Teu peito ardente,
De amor fremente,
Ao meu unir;
A noite é esplendida,
Na brancas lua
A imagem tua
Vem reflectir.

Vem ver, extatica,
Como está lindo
O azul infundo,
Qual nosso amor;
Des astros rutilos
Não tenhas medo,
—Guarda segredo
Do que ouvem, flor.

Vem, pomba timida,
Vem, sem receio,
Tens, no meu seio,
Um brando ninho;
Vem ver, da olympica
Região do Sonho,
Como é risonho,
Doce o caminho.

(Do Concurso).

MINESTREL.

CALLOPEDINA — Unico e infalível extirpador dos callos, não impede andar calçado, rua dos Andradas, 59.

CHRONIQUETA

Qua, é positivo que o povo anda encantado com as obras do porto. Encantadas parecem ellas.

Ha grande recato de que o projecto fique para um canto e seja um conto do vigario, não passando de cantiga.

Eu cá não conto com elle, apesar dos muitos contos de reis que parece haver para isso.

Dizem agora que o governo annullou o plano do contractante das obras.

Vejam só como isso vai mal! O governo tratou contractante e este foi logo lhe dando um plano, inclinado a fazer o governo a escorregar com os cobres. Isso era bom como ouro; o sujeito, fino como xouzgo, fez o mesmo no Rio de Prata; mas aqui o governo foi de bronze e arrumou-lhe a lata; si elle voltar leva chumbo.

Oh, ferio!

A vista da insistencia da *Gazeta* em censurar o governo por ter feito o cruzador *Benjamin Constant* sair em viagem havendo má tempo no mar, o ministro da marinha resolveu que a esquadra só faça evoluções na lagoa dos Patos, nos

lagoa do Camp de Sant'Anna e do Mar de Hespanha.

— Bemfim! Antes isso.

— Não acham? O cruzador não ha de ficar de braços cruzados.

— Creves!

Fez annos um dia destes a rainha dos Paizes Baixos, soberana de um bello paiz de qua todos nós somos oriundos, a qual todos os rapazes fazem continencia.

A esse proposito os jornaes deram varias informaçoes, contando como se casou o antigo rei, que, querendo desposar uma catholica, viu contra si a população, que, na quiddade de protestante, protestou. Contaram mais que a população augmentara rapidamente.

Ora, que grande novidade! Os Paizes Baixos sempre augmentaram a população, isso é sabido.

O *Rio Nu*, em vez de proporcionar informaçoes tão simples aos seus leitores, vai descover aquelle paiz.

Os Paizes Baixos são montanhosos, de terreno accidentado e cheios de vales. Tem ao Norte uma vasta collina arredondada, coberta de vegetação escura, e ao Sul uma curiosa gruta que attalle grande numero de visitantes.

Circumstancia singular: assim como todos os allemães usam oculos, todos os habitantes desse paiz são calvos.

A gruta acima citada é perigosa. Já ouviram falar na gruta do cão, na Italia, que é muito lluda, por-se mata os que se atrevem a penetrar nella?

Pois a gruta dos Paizes Baixos, si não mata, abate. Aquelle que lá entra, forte e cheio de vida, sai inerte, abatido!

É mais ainda: por mais estomado que esteja, quem lá entra sai satisfeito.

As finanças nos Paizes Baixos são espierradas; é o paiz que mais rende sendo bem explorado. Si o governo quiz-se lançar um imposto sobre as entradas nos Paizes Baixos fazia uma fortuna colossal.

O movimento commercial maritimo é que é diminutissimo. Imaginem que lá só entra um paquete por mez.

Chama-se Paizes Baixos porque é sujeito a laudações, principalmente por occasião de sahidas de paquetes.

Ora, foyram?!

Um sujeito, na semana passada, num dia de chuva, rouba uma capa e vai para no xadrez.

Depois venham-me dizer que quem tem capa escapa!

Em compensação um galuno, estando no xadrez, notou que um outro preso tinha dinheiro escondido na bota, e, como bom batedor de cartela, botou a

«Ahi está como um homem, botando a bota, mostra que é vivo».

DR. PACATÓ



— Minha patrão, vai ver o Santos Dimont!

— Vou comprar um vidro do *Regulador* da menstruação, do Dr. Siqueira Cavaleanti, para ter o meu parto feliz.

— É o unico infallivel.

NAS CORRIDAS



ELLA.—Parece que perdemos o nosso rico dinheirão! E' a agua que vai chegar em primeiro a ganhar o premio!
 ELA.—Bem eu te dizia que jogasses nella! Com os animaes dá-se o mesmo que se dá comnosco; a femea chega sempre primeiro...

PREPARANDO-SE



—Então, que é isso, amigo Juvencio?! Endoideceste? Para que puzeste sobre os joelhos essa immensidade de pesos?
 —Não sabes que vou casar? Pois estou me habituando a supportar estes oitenta e quatro kilos, peso exacto de minha futura mulher...

GONORRHEAS — «A injeção anti-blenorrhagica de Rebello & Granjo», approvada pela Exma. Junta de Hygiene, cura as gonorrhéas recentes ou chronicas, «sem risco de estreitamento da urethra, tambem as leucorrhéas e flores brancas». Vende-se á rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro, pharmacia.

Crianças curiosas.
CARINHOS — Papai, o senhor já se nhecia a mamãe quando casou com ella?
 O PAI. — Não, meu filho; intellizmente não a conhecia L...

O XAROPE DO BOSQUE é infallivel na cura das molestias do peito.—Deposito: drogaria Colombo, Gonçalves Dias n. 30.

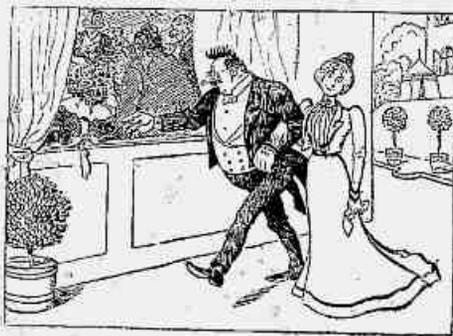
AGUA JAPONESA—de effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonico, extripa a caspa e faz crescer o cabelo. Rua dos Andradas n. 59.

TEIMOSO!

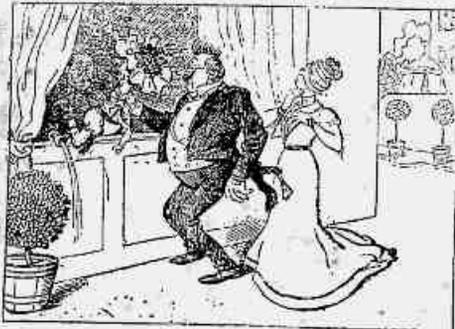


—Desco d'ahi rapaz! Olha que levás um tombo que não ha de ser nada agradável!
 —Qual. Nesta posição não levo tombo nem nada!
 —Como não?! Assim é que estás mesmo nas condições de levárl...

DESASTROSO ENGANO



—Vamos para o terraço, minha querida, porque aqui o calor está insupportável. Vou apanhar o teu bouquet de flores para que alguém não o roube...



—Oh! diabo! Pois não é que quasi enfocês a minha adorada sogra?!...



O Luiz Rabano foi recolhido uma noite, soffrivelmente *mamado*, a uma estação policial. Depois de *costumar* algumas horas, acorda pela madrugada, gritando:

—Uma corda! Quero uma corda!...
 Approxima-se-lhe um soldado e pergunta: Para que queres uma corda? Vais te enforcar?
 —Não; quero a corda para fugir!...

FOLHETIM

Continuamos hoje a publicação de *Serra lho do Padre*, visto achar-se restabelecido o seu auctor, nosso collega Frel Tigo.

200:000\$—Inteiros 150000 meios 78500, vigesimos 750 rs.—Loteria 103 11º sabbado, 10 de Outubro ás 3 horas—Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 28 caixa do Correio n. 47.—Endereço telegraphico «LOTerias».

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVEL» caixa do correio 357, e Camões & C. becco das Cancellias n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 948.

Essas agencias encarregam-se de quaesquer pedidos rogando-se a maior clarezza das direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes em premios das loterias da CAPITAL FEDERAL.

PORTARIA

AGARRADO.—O senhor não tem vergonha de pedir a publicação de uma tal immundicia? Ora, fixe-se!

K. ROLAND.—Si o senhor é moço e bonito, pode ganhar a vida montando guarda á estalua de Pedro!; si, porém, é velho e feio, vá para a fabrica de moer vidros com a... bocca.

NA LIVRARIA



O COMENDADOR.—O senhor tem esse romance de grande successo—*Mme. Minet*?

O LIVREIRO.—Não, senhor; no escriptorio do *Rio Nu* poderá encontrar-o. E... não deixe de comprar-o porque o senhor, com essa pansa, lá de se ver abarbadado em certas occasiões, e no tal romance achará meios de obviar a esse inconveniente...

POMADA SECCATIVA DE S. LA.—Esta pomada é hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue e allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo etc., etc. rua dos Andradas n. 59.

CIARROS descobriremos—Vendo.—Collecções guerreiros historicos, Santo Angelo, typos da rua, Benedictinos, pelorias e grades.

A alma dos camarins

ceibre postarctiphobo espanta Aladas Brisas, nephetata em cassango, Sr. Carne Viva, começou agora a estudar a alma dos camarins. Eis algumas das suas definições:

CAMARIM DA CANTORA LYRICA.—Secco, sem divans, sem poltronas e mesmo sem biombo. O biombo é uma coisa que não existe no canto, o divan ella deixa em casa. Esse camarim, si não tem encantos, quasi sempre tem toalhas sujas de escarros... para limpar a voz. A vós, e o resto...

CAMARIM DE ACTRIZ DE REVISTAS.—Muitas cadeiras, muitos retratos, divans, muitas portas, muitos homens e muitas flores. Repetem-lhe ha seculos que de todas as flores é ella a mais fregosa. Não ha toullins. A diva engole o escarro. A alma desse camarim canta o angé...

CAMARIM DE ACTRIZ TRAGICA.—Livros que nunca foram abertos. Apparelhos de limpar as unhas, simplicidade, descuido, divans e admiradores. A tragedia ruge em scena e no camarim tambem. Escarra-se no proprio divan lá... lan... do de biuento... Camarim genital.

CAMARIM DE CORISTAS.—Entra tudo, despe tudo. Tudo prega as roupas, tudo pensa no tudo alheio, tudo segura. O escarro é no chão, mesmo porque aguilta-se de pé firme. A desgraça desses camarins é entrar tudo e perder-se a gente lá por dentro.

Up!

TONICO JAPONEZ—é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a pimenta evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça, rua dos Andradas n.5.

Dix a da óá:—«Pois você Julga feio o Julião? Eu lhe acho um não sei que Que me toca o corção.

ULTIMOS ÉCHOS DA GRÊVE



—Olha lá, hein, José? Houve grêve de tecelões, de canteiros, de alfaiates, de estivadores, etc., mas felizmente não houve de açougueiros. Essa é que era o diabo, hein?

—Qual, meu amigo! Sempre se havia de achar um furo e não ficaríamos sem carne para comer

—E si houvesse a dos padeiros? Ficaríamos privados das bellas roscas...

—Tambem havia de se arranjar! Na peor de todas—que seria a das mulheres—sempre se havia de achar furo... quanto mais nas outras!...

ALLIUM SATIVUM.—De J. Coelho Barbosa & C., rua dos Ourives 88. Rio de Janeiro, o qual se vende em todas as pharmacias do Brazil, tomando seis gotas em meio copo com agua, de uma só vez, á noite, ao deitar-se, é um grande microbicida, mata o microbio da influenza de um a tres dias e cura todas as molestias que têm por causa um resfriamento.—O legitimo tem um coelho pintado.

FENIANOS

Ainda conservamos os encantos do *primordial baile de sabbado*, no vasto salão destes excellentes carnavalescos.

Sahimos de manhã encantados pela gentileza da Directoria, maravilhados pelo esplendor do ballé, embastucados com as ricas e destambrantes *toilettes* e *emaciorados* pelas carinhosas *chêres* que enchiam o salão.

Uma festa de arromba, daquellas que só os Fenianos sabem dar.

Que saudades!

GOSTOS NÃO SE DISCUTEM



Basta o seu bigode, emfim, Pra que eu adore esse moço... Adoro um bigode assim, Pequenino, porém grosso.

E a outra que tem mais tino: Nestas coisas, diz:—«Pois bem Prefiro o homem que o tem Bem comprido, embora fino...»

Rua do Ouvidor

AINDA estou afobado com as festas do velho amigo e camarada de guerra Santos Dumont, que em concebi em S. João d'El Rey, no tempo em que a madrinha da mãe do tio, da sobrinha da neto da criada do filho da copeira do jardineiro do soldado de polícia, ordenança de meu avô, fabricava queijos de Minas na fazenda do Pão Duro.

O homem andou lá pelas Oropais fazendo evoluções nas infinitas das abóbodas celestes, assombrando o mundo universal da França nas acrobacias de gazolina com toda a sciencia de um brasileiro que não pega fogo.

Pois, quando a noticia da chegada do compadre Santos chegou aos ouvidos das minhas orelhas, eu disse a gritar com a bocca calada aos meus bofes:

— Toca para o paio, Vagabundo, e val dar uns viras no cabra, que é metecedor velho de guerra.

E selhi mesmo no passo da *Jaburd* sem bico pela rua do Ouvidor a dentro onde encontrei o poeta da *nevrose azul Julio Salgado*, que estava roxo e que vestia um guarda-pé-úmbrio de *kachinguelé* coelho, calças de fraida de camisa de Nero quando quiz incendiar a casa da tuga de Freiburg, collete ponta de cavalguez de picapão, cartola de manteiga virgem, com fitas de gemidos de mulher quando padeco do umbigo e sapatos de tripa de camarão na flor da idade, quando está virando multa sem cabeça.

Recitava com muita graça os seguintes versos do seu novo livro *Queixa de um cadaver*:

— Porque choras, Lulú!
 Euxuga o pranto
Desta tua latá...
 — Fúria, não sou jacú
 Nem bico de urubú
 Olá!...

No entanto
 Sou nervoso, meu bem...
 — Al! al!... com aflujo
 Meu *négo* passa afuio...
 — Não posso, não querido,
 Pois, sem... pu... re virtico,
 Não estou em condições de ser mordido.
 — Não atás, meu coração!
 — Não sou mais trouxa
 Esta nevrosa roxa
 Que dá cabo de mim
 Faz com que tu negreio, em terna
 [Imagua]

Se *alogue* para sempre, cheitubim,
 Na noite escura de uma caixa d'agua...
 O poeta, indignado, saiu de puerca, dando bordoadas em todas as vitrinas e atreco a

Breco Filho que appareceu *fermoso*

e *Andro*, a puxar as melenas da vasta cabelleira loira. Vestia um estuopado jaquetão de petalos de flores... de rhetorica, collete de barba amolô de boneco de fogo de arteificio, calças de costelleira de vendelador do refresco gelado, sapatos de pé de moleque sem amendoim torrado, chapéo tres paucadas de bolo de milho vendido ás horas mortas do dia na estação da estrada de ferro, e guarda-chuva de picumã de chaminé de laco-motiva movida a lenha.

— Ao encontrar-se com o poeta hysterico prestem applicar-lhe uma *soveria*... do vinho verde, mas o homem olhou para o camarada e gritou: Eu, si pudessa, incendiava o mundo!

Com tão grande exclamação, o povo inteiro correu a gritar: Vá incendiar o bol! e eu que não estava para ficar *quemado*, sahi em diadema para comer um caldo á portuguezia no primeiro alfaiato da rua do Senhor dos Passos...

VAGABUNDO.

PREÇO LU do DR. EDUARDO FRAGA
 30000 **LU** do Dr. Eduardo Fraga
 Adoptada na Europa
 e no hospital de marinha
 Depósito no **GO** **RESUMO** **SEX** **SOMBR**
 Brazil cura efficaz das mo-
 A. FERITAS & C. **LI** **lestias** da pelle
 e14-Orlives-114 **LI** **feridas**, em 1
 S. Pedro, 90. — Na Euro- **NA** **pigens**,
 pa CARLO ENA. — Milho **NA** **frieiras**
 suor dos pés, assaduras, manchas, tinha,
 sardas, brotoejas, etc.

Motte a Concurso

Torneio de Setembro

Prêmio — uma assignatura do «Rio Nus», por um anno ou a importancia da mesma.

Para o motte:

Como é gostosa a mulata!...
Parece uma carrapeta!

Recebemos as seguintes glosas:

Tem feitiço a tal Renata,
 No trabalhinho do côrte,
 Recorta que é uma serita.
Como é gostosa a mulata!...
 No melhor da funçonaria
 Isto digo, e não é péta...
 Não gemo, nem solto um pio,
 No roxo do zorropio
Parece uma carrapeta.

PINTUCA ASSUCARADO.

Quando não ha um *empata*
 E a gente está sem receio
 Aconhegado a seu seio,
Como é gostosa a mulata!...

Em tal momento arrebatada
 Tudo nos dá na veneta!...
 Só em provar se a chupeta
 Flea a cabeça, grandio!
 Assim, depressa, rodando,
Parece uma carrapeta.
 MONTANHA CERRADA.

Disse o Linguinlia do Prata
 Grelando o substantivo
 De um mulatão de julho:
Como é gostosa a mulata!
 Depois da legal cantata,
 Lá vão pe'a o jogo da greta,
 Em casa da Antonieta,
 E estando ahí Chico Dumba
 Ella com os dois na macumba
Parece uma carrapeta!
 MYLORD IGNOTOS.

Não ha branquinha que bata
 A côr do café com leite...
 Aquillo sim, que deitei!...
Como é gostosa a mulata!...
 Não ha homem que respeite,
 Seja elle cego ou maneta,
 Surdo, «aleijado», ou perneia,
 Aos «trabalhos» da morena...
 Ella nunca está serena;
Parece uma carrapeta!...
 LORD ROCIMBA.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte motte:
Nos remeixas da pansa
Sou homem, minha senhora!...

Recebemos glosas até á proxima quinta-feira á tarde.

AVISO

Tendo um dos colaboradores desta secção reclamado contra a apuração do torneio passado, declaramos que ella é a expressão da verdade e que, de hoje em diante, para evitar novas duvidas, o torneio será assignado com o nome do mox respectivo.

CORRESPONDENCIA

Pintuca Assucarado — Venha de lá esse abraço! Quem é vivo sempre apparece. *Cá estamos, Pintuca velho!* Appareça.
R. Alv. — Venha ao nosso escriptorio.
 ARREBEMBA OMALHO.

ALTA RODA

MME. T... boa da syphilis, que por tanto tempo a martyrisou, resolveu passear agora pelo braço do marido.
 — Queres que e' a apresente?
 — E o marido?
 — O marido olha para o outro lado.
 Só tem olhos para onde não ha olho na mulher.

Outro dia, na recepção do senador F... que convida toda a gente, apparece o official de marinha de volta do Acce...
 — Oh! o Acce! gritinhos, trocollidos.
 Mmo... que tem o *despiste* enorme, um holophote de 5.000 velas, macha roda. O official cumprimento o mariche, olha o holophote, humbo o bojo e conversa.
 — Então o senhor já fez a volta do mundo?
 — Duas vezes, mas, minha cara senhora, jurou-lhe que ainda não conheço dois hemispherios pela via central, como desejava...

O joven Souza, cujos meios de vida toda a gente ignora, mas que anda sempre na alta roda, estava agora o alimbo, com uma professora velha.
 — Então, sempre continuas no alimbo, perguntaram-lhe hortentem.
 — All no duro.
 — E's capaz de pedir empastado de mil cêis em allemão?
 — (*Orgulhoso*). Sei pedir empastado em qualquer lingua muito mais!...

A formosa P., elegante e cheia de joias, teve outro dia uma phansa de espirito.
 — Acabo de ver seu marido entrar no *Art-novena*.
 — Ahnã! fez uma coisa nova e ha mem!

O ultimo baile do Club dos Diabos foi mesmo supimpinha. O baile deca do *carité*, e uns pequenos, cochilando, tratados com o gozo da companhia, donq o braço a varios vestidos noveg anno não recebidos, mas lindos nos corpos das excellentissimas. Das 10 horas em diante a fome apertou. Como á todo o tudo foi comido: A orchestra tocava...
 Houve um accidente. A joven U. de F. escurrogou numa juvela a de um beijo de marca numa outra senhora irreprehensivel. O *clan* do baile foi um deputado pacifica que não conhece quasi ninguem da alta roda. O homem olhou a senhora de um carcereiro da guarda nacional:

— Oh! coronel, que mulher aguada loira, que dançou com V. Ex! Tem um signal nas costas, profinho, que eu daria uma fortuna para beijar. Quem é?
 — E' minha mulher. Não sei si elle deixará; eu, porém, tambem tenho um signal preto um pouco mais abaixo das costas, que o senhor póde beijar, mesmo sem dar uma fortuna...
 [E...]

JOTA P' O terror do peccado das carmas. Morde instantaneamente do insecto e sem ovulos. E' liquido, inoffensivo e perfumado. Vidro 18600. Nas drogarias, farmagistas, etc.

O Serralho do Padre
 Historia de um malandrão de batina
 CONTADA POR
FREI-TIÇO

CAPITULO II Scenas escabrosas

Reinava no quarto um silencio enorme, apenas interrompido pelo barulho da tampa da cesta da roupa suja que óra zuhia, óca descia com certa agitção.

Era o nosso conhecido padre Abacaxi que, vendo aquella scena, sentia-se doente, sem poder aguentar mais os *solanecos*...

E, no melhor da festa, o homem saltou de dentro da cesta, doido varrido, e foi atirando-se ao padre Caffé, que ficou representando o papel de presunto...

E assim, naquella grande orgia, os camaradas pissaram a metade da noite...



O relógio da torre do Seminário bateu tres horas da manhã. Padre Caffé, com as pernas tro-

pegas e com alguma coisa a arder, disse ao Lucas, em tom assucarado:
 — Vai para a tua cama. E' voltado-se para o padre Abacaxi:
 — Acompanha o menino e mostra o leito que lhe foi designado.
 Depois de outra dose de excellentes e Moscatel e os dois sahiram com demanda do dormitorio, deixando o padre superior a exclamar:
 — Que menino!... vale quanto pesa!... Nem a mulata visinha!...
 Quando Lucas penetrou no dormitorio, recuou surpreso. Um quadro admiravel se desenhava á sua vista.

Todos aquelles aprendizes de clérigos estavam no mais alto gráo de uma orgia descabellada. Pela primeira vez, Lucas viu um enorme *cordão* no manço colossal da alegria... Era um *cordão* dez vez maior que aquelle que forjára com os padres Caffé e Abacaxi. E de repente, á proporção que um perdia as forças, o *cordão* arrebatava atirando o bruto de quatro pés ao chão, a bufar como um cachorro cansado.

E desde essa noite então aquillo foi uma delicia! Era aquelle seminario um paraíso... Bem razão tinha o padre Caffé!...
 E foram-se passando os dias e ainda mais as noites, esplendidas, adoraveis!
 Lucas tornou-se a flôr querida do seminario, e como tal foi disputado por todo o povo daquelle semiconvestilho, não obstante os ciúmes do reverendo Caffé...

O pequeno, porém, era malandro, e, uma vez querido e protegido pelo padre superior, tratou de arranjar a vida como ponde.

Todas as sextas-feiras a mulata do Café lá ia «variar o quitute», no quarto do director, e Lucas não podia ficar assim a ver navios. Lembrava-se ainda com saudades da atracção que dera á filha da freguezia do seu avô, no galleinheiro da casa de negocio e sentia alguma coisa crescer lá...

E a mulata do padre era deliciosa e moça. Uma vez elle a virá pelo buraco da fechadura... Conquistar aquelle mulherão era o seu sonho, o seu ideal!

Com talento e jeito tratou de arredar o padreco numa sexta-feira, mandando-o procurar a metade respectiva com o seu correspondente e encarregando-o de comprar umas roupas brancas de que necessitava.

Padre Caffé, todo apaixonado, lá se foi, cunho em fora executar o que o pequeno pedira.

Ersm sete horas da noite e a mulata chegava ás oito.

Então, pé ante pé, lá correu o Lucas para o quarto do superior, e assim *gramos* uma longa hora, quasi asfixiado, dentro da cesta de roupa suja, até que os passos da rapariga vieram anunciar a sua presença.

Removida, já acostumada aos passeios de quella natureza, foi logo ficando como Eva no Paraíso, e dando volta á chave, admirada com a ausencia do padre.

(Continúa)

THEATRO DO RIO NU

P'RA EXPOSIÇÃO (1)

CANÇONETA DE N. T. LEROU
Typo de aldeão, rapaz novo, simpático e alegre.

Vivia na aldeia
Tal qual uma besta,
P'ra ter uma idéa
Bateria a testa;
Poi, qu'ria dinheiro
P'ra ir á funcção
Que Paris inteiro
Faz co'a Exposição.

(Bate no testa)
Ah! ah! ah!
Oh! oh! oh!
Por fim lembrei-me um dia
De jogar na loteria
E logo então
Fiz de antemão
Esta canção
P'ra Exposição
(Bate o compasso)
Olé! olé! olé! olé!
Coisa melhor não ha! não ha!
A exposição que bella está!
Olé! olé! olé! olé!
Ai, ai, que boa que ella é!
Clarilolé!

Eu lá fui jogar
Sempre cabeçudo,
Contingui ganhar
O premio taludo.
Comboio tomei
Logo p'ra Paris
E mal lá cheguei
Assim mesmo fiz.
(Com ar embasbacado)
Ah! ah! ah!
Oh! oh! oh!

No meio da rua aparvalhado
A olhar p'ra tudo embasbacado
Eu com razão
Cantei então
A tal canção
Da Exposição
Olé! olé! olé! olé! etc.

Comecei andando
Pela rua fóra
Mas eis senão quando
Vejo uma senhora
Que o vestido erguia
Tanto tanto, tanto,
Que eu do que via
Berral co'z espanto!

(Apostando para baixo)
Ah! ah! ah!
Oh! oh! oh!
Que pressa tem, minha mentua,
Que é tão grossa e é tão fina!
E' sem queção
A sedução,
A perfeição
Da Exposição!
Olé! olé! olé! olé! etc.
Quero ir, me disse,
Mudar de farpella
E quiz que a seguisse
Para casa della.
Lá se foi despindo
Diante de mim,
Mil coisas sentindo,
Eu só disse assim:
Ah! ah! ah!
Oh! oh! oh!

Tape lá isso, por quem é,
Pois que nem mesmo S. Thomé
Resiste, ai, não!
A' perfeição,
A' tentação
Da Exposição!
Olé! olé! olé! olé! etc.

Uma dez atrevidos
Numa casa ao lado
Estavam escondidos
E tinham espreitado,
Fugi mui ligeiro,
Só longe parei,
E o meu dinheiro
Logo procurei.
(Vira os bolsos do avesso)
Ah! ah! ah!
Oh! oh! oh!

Massa nenhuma se encontram.
Pois que a tal dama m'a roubou!
São elles então
Que cantão
Na tal funcção
Da Exposição!
Olé! olé! olé! olé! etc.

A pé caminhando,
Fui p'ra minha aldeia
Amaldigoando
Esta minha idéa.
Apenas chegado
Fingindo alegrão
Enthusiasmado
Fiz a descripção!
(Fingindo entusiasmo)
Ah! ah! ah!
Oh! oh! oh!
Que maravilhas eu gostei!
Explicar l'has mesmo eu nem sei!
Oh! que funcção!
Que reinação!
Vão todos, vão
P'ra a Exposição!
(Com entusiasmo)
Olé! olé! olé! olé! etc.

DIGNE-SE NOTAR

Ricos modelos recebidos d'rectamento do Paris e Vienna d' Austria

Agrettes, Paradis e Conteaux, artigo fino de importação propria no *Petit Louvre*, estabelecimento que friza, lava e tingue plumas e luvias.

Apromptam-se chapéus para luto em 6 horas

PETIT LOUVRE

A. JACINTHO GOMES

132, RUA SETE DE SETEMBRO, 132

Rio de Janeiro

O album do general Pifer

CONTINUAMOS hoje a publicação dos pensamentos, e'criptos com penas de perd... de roda, nas folhas da bananeira... que já deu esboço, do album do invicto general Pifer.

Alguns dos multissimos pensamentos copiados do inestimavel album desse valoroso cabo de guerra poderá o leitor, perversamente, dizer que são «de cabo d'esquadra»; no entanto, podemos garantir serom *ipsis verbis* os que os seus signatarios... deixaram de escrever, por falta de espaço.

«A revisão da Constituição admitta-a, em parte; mas a revisão dos jornais fluminenses — *vide retro*!... Excepção feita d'O Rio Nu, os revisores dos grandes órgãos de publicidade, além de confundirem *ethos* com *bagalhos*, ainda ás vezes trocam o B pelo... C. — L. Bulhões.»

«Um album de pensamentos, como este, é um thesouro de pedras... de toque, um precioso escripto de gemmas... de ovos!... — V. Fazenda.»

«Si não fosse a opposição de alguns *pinga-pulhas* proprietarios de casas com *angus* furtadas, eu, com os meus hydrometros, não daria com os burros n'agua. — L. Muller.»

«*Errare Codex Civile humanum est.* E... eu que o digal... — Ruy Barbosa...»

«Nos Estados onde não ha pão, todos gritam e ninguém tem razão. — Q. Baccayová.»

«Si o empréstimo salvador do meu triste Estado frossar, deixando-me a *ver navios*, poderei dizer, paraphrascando uma popular quadrinha:
Nesta praia, grande e triste,
Onde a penuria me tem,
Chamo — ninguém me responde,
Não vejo um p... obre vintem!...
Nilo Pezanha.»

FURA-VIDAS.

POVO DA LYRA



... Ué... que diabo faz tí,
Chito Espinha, *gritando os*
aviso de meuhô cêdo!...
— Tu é mulla, Lulu Soluço!
— Mulla não, arrespeite si quizé ser
acrespalhado. Não sabe, seu Soluço, que
seu Santos Dumontes cos aeromavia
do balão anda desencabreadado por riba
das nossas cabeças cerebra de cima?
— Que é que tu tá dizendo! O Du
Montes ahega mesmo!
— Entonces! O home é um theba, seu
Soluço, e cabra biao mesmo. Si tu visse
nos Ororá como o cabra atrepa na bo-
dega e foi jos espaço do u, tu ficava
memo com as dentuça arreganhada e
com as umbigieira feito muié de bar-
rigo.

— Como tu sabe tudo isso, seu Es-
pinha?
— Pra que serve as instruções dos
home nas sabedoria de lê os jorná de
manhã, quando se toma uma *meia vista*
no kiosque com acompanhamento de
um candeite fardado?

— Ué!...
— Tu parece arana, seu Soluço!
— Não insurta. Então o Dumontes
pra chega é pereno que tu oie pra
atira das abobada do azú, como diz
o Thome dos versos?

— São negocio que não se pergunta-se.
Sendo o d'umado um moleque biao,
pode n'um arreprente entrá pela barra a
dentro na *baloadá* e antonces eu já estou
berrando Viva o Dumontes! Vivôôô!...

— Elle trax o appare!...
— Si tu não sabe quanto mais eu.
Os balão se fabrica-se em qualquer
lugá, creatura.

— De papé fino cum gaz de fogo na
bocca de baixo. Oh! si tu visse um ba-
lão que eu fix na dia de Santo Antonio.
— E subiu!
— Antonces! Sou fabricado como não
ha iguê.

— S' o Patrocinos tem um balão que
não assobe.
— Otercêpes! Eu vi!
— Tu vi!
— Como haverá de subí si a *baloadá*
é pesada em cima e leve em baixo!

— Love vóce!
— An! Tu também se insurta-se por
quarquê cêsal.

— Não se briguemos que tudo hoje é
de folia. Oia o pessô na bora dos cues:
Zeka Penga, Arnesto Ayrebija Ozre-
bicho, seu Generá Gricella, seu Arro-
drigues Arves, seu Lazo Milla, dotô
Pifé...
— Oh! negrada bô!...
— Oia!... oia... Entrou a paque-
teria.

— Oia! O home!
— Viva seu dotô Santos Dumontes!...
— Vivoo... Vivoo...
— Sorta um loquete, minha gente!
sorta...
— Pifé... ó... ó... Pá... P... Pum!
— Apauha a frechal...
— E' pra já...
PÉ ESPALHADO.

SANTOS DUMONT — São os melhores
charutos; são encontrados em todas as ca-
rularias. Depósito Invalida 52.

Carteira de um PERU

No dia 5 festejou o seu 42º an-
niversario, com um esplendido
jantar, a conhecida franceza
Marianninha Espinha.
Eis o menu do jantar:
Potage à Almeida; Poissons à Perrini;
Entrée à Filhote de Gallo com esporão;
Vitaz à Scriphoga Maricota; Dessert —
puding à Electra; Liqueurs; Baisers do
Desires.
Foi orador official, a pedido do Almcia,
o conhecido Capitão Mulambo.

— O Billiu, no lér a nossa última local,
Jurou nos céos o terra vingat-se do *in-
nocente* gracojo.
A Bruno não entendem assim, tanto
que ainda hoje se ri da troça.
E' que a Bruno tem espirito e o Bi-
lliu é um... tolo.
Ora vá se fo... mentar.

— Em deliado critico a substituta da
Barbado, dona da espelunca da rua do
Nuncio, nos mandou communicar que
agora tem gado novo.
Agradecemos o aviso e o transmitimos
ao delegado do districto.

— A Santo Onofre do Alliança anda
mesmo procurando uma desalliança. Si
a sogra sentir que ella recebeu um re-
logio que lhe mandou o Carris Urbanos
para se divertir, é o caso de se contar que
o bond sai fora do trilho.

— Não ha como Lord Doloso para ges-
tar de musica.
No geral o Lord não distingue; mas
tem uma predilecção especial pela Aida,
apezar della ser um chavico sem den-
tes.

— São gostoso. Sem dentes mesmo é que
é bom, porque não morde.
— Não se sabe ao certo o que ha entre
o Bolão e o Ferrelirinha que andam pelo
Estação a dar sorte. O que é verdade é
que ambos são recabidos com o mesmo
amor e até já dizem que são rivales.
Póde ser.

— Devido á partida para São Paulo,
da ballarina Saverda, tem andado bas-
tante triste o Zovaz. Será dor de...?
— Sabemos que um dos poderosos
motivos por que o Trepa Vaz abandonou
a Saverda, foi porque a dita hespanhola
tinha muito meio d'agua...
— A Libânia esteve nos Democrati-
cos com todo o seu collegio.

— As *meninas* estão tão adiantadas nas
aulas de musica, que uma dellas foi en-
contrada executando um trecho em um
instrumento difficil como é a clarineta.
O recente da musica ainda hoje gaba
a execução.

LINGUA DE PRATA.



— Vê puxar o diabo!
— E' para ficares sabendo que os úni-
cos depositos dos medicamentos do Dr.
Siqueira Cavalcanti são os seguintes:
Rio, Rua Gonçalves Dias 30; Drogaria
America, na Bahia e rua Larga do
Rozario 33, Pernambuco.

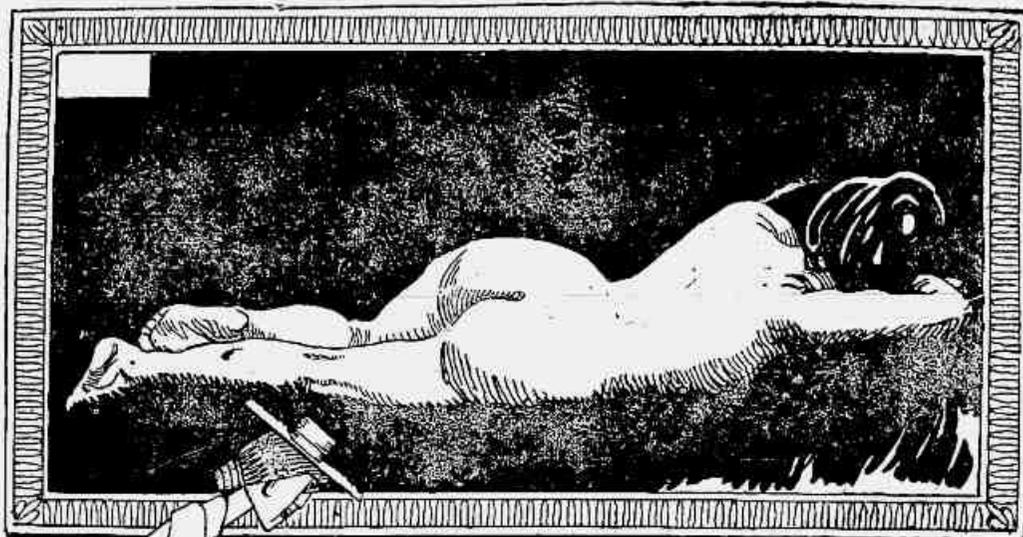
CAVAÇÃO

36		352
78		119
01		48

CHICO FIGUEIRA.

(1) Reproduzida por se ter esgotado a edição em que foi publicada.

NA EXPOSIÇÃO DE MALAS ARTES



A PROFESSORA. — Meninos, que é isso? Pois então vocês se detêm a contemplar um quadro assim indecente?! Que, é que vocês estão pensando diante dessa pouca vergonha?



Os PEQUENOS. — Ora, o que é que estamos pensando! Nada mais simples: estamos pensando que bem se podia fazer, com tantos altos e baixos, uma bella e emocionante brincadeira: as montanhas russas!..